

GRELHA DE COMPETÊNCIAS EPG

GUIA DE UTILIZAÇÃO



Autores:

Galya Mateva, Albena Vitanova, Svetla Tashevskva

Em nome de OPTIMA (parceiro do projeto)

Consultor e Editor:

Richard Rossner

Em nome da EAQUALS (parceiro do projeto)

OBJETIVOS DO GUIA DE UTILIZAÇÃO

O Guia de Utilização é um complemento da Grelha de Competências EPG. Tem por objetivo:

- ❖ Apresentar o conceito e os objetivos da referida grelha;
- ❖ Descrever a estrutura e o conteúdo da grelha;
- ❖ Explicar os princípios orientadores subjacentes à grelha;
- ❖ Definir os domínios de aplicação alargados da Grelha de Competências EPG e da e-Grid;
- ❖ Oferecer orientação específica aos três principais grupos de utilizadores da Grelha de Competências EPG: professores, formadores e gestores;
- ❖ Responder a «perguntas frequentes» (FAQ) relativas à utilização da Grelha de competências EPG;
- ❖ Disponibilizar um glossário.

OBJETIVOS DA GRELHA DE COMPETÊNCIAS EPG

A Grelha de Competências EPG é um instrumento inovador, cujo objetivo principal é dar aos professores de línguas, formadores e gestores um método fiável de apresentação das competências, bem como reforçar o profissionalismo no domínio do ensino de línguas. O objetivo final consiste em aumentar a qualidade e a eficiência da formação e o desenvolvimento profissional dos professores de línguas.

Mais especificamente, a Grelha de Competências EPG foi concebida para:

- ❖ Apoiar a autoavaliação dos professores e permitir o mapeamento de qualificações e competências;
- ❖ Definir perfis individuais ou coletivos dos professores de línguas no seio de uma organização, estabelecendo os níveis de competência atingidos relativamente a um conjunto de categorias e de descritores;
- ❖ Ajudar a identificar as necessidades de desenvolvimento profissional e programas de formação;
- ❖ Servir como instrumento adicional para recrutamento e avaliação do corpo docente;
- ❖ Ajudar na compreensão de e na comunicação entre os diferentes sistemas pedagógicos e tradições educativas na Europa;
- ❖ Promover a transparência dos padrões de ensino facilitando a mobilidade dos professores.

A Grelha de Competências EPG **não** pretende ser uma lista de observações para entrevistas de emprego ou avaliações de desempenho. Pode apenas servir como referência adicional para aspetos de seleção e de avaliação de docentes. **O seu principal objetivo** é traçar um retrato das atuais fases de desenvolvimento profissional dos professores em vários países europeus e ajudá-los a compreender o seu potencial de crescimento.



A GRELHA DE COMPETÊNCIAS EPG: PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A Grelha de Competências EPG assenta nos seguintes princípios e pressupostos:

O princípio «CAN DO»

À semelhança do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL), as competências dos professores são perspetivadas positivamente, incidindo sobre o conhecimento dos professores e as suas capacidades num momento específico da sua carreira profissional. O princípio reflete também a abordagem focada na ação fomentada pelo QECRL nos domínios da aprendizagem, ensino e avaliação.

O CARÁTER INCREMENTAL dos descritores

À semelhança do carácter contínuo da evolução profissional dos professores, os descritores da Grelha de Competências EPG distribuem-se em três fases gerais de desenvolvimento e em seis subníveis (de 1.1 a 3.2). Cada fase inclui características da fase precedente e é definida, sobre essa base, introduzindo competências mais avançadas.

O princípio da AUTOAVALIAÇÃO / AVALIAÇÃO

A Grelha de Competências EPG pressupõe a existência — ou promove a criação de uma cultura de autoavaliação nas organizações. Responsabilizados e melhor informados, os professores podem avaliar o seu próprio desempenho de maneira mais objetiva e pormenorizada, ganhando motivação para se autoavaliarem, podendo dessa forma acompanhar e melhorar o seu desenvolvimento profissional. Por outro lado, os formadores e os gestores podem servir-se da Grelha de Competências EPG enquanto instrumento complementar para avaliar as necessidades de formação contínua das suas equipas e assegurar o bom funcionamento da sua organização.

O princípio da REFLEXÃO

Este princípio está relacionado com o anterior: baseando-se nos resultados de uma autoavaliação, assim como na avaliação realizada por um colega, um formador ou um gestor, os professores tendem menos a sobrevalorizar ou subestimar as suas capacidades. Ganham consciência das suas necessidades específicas e dos domínios que devem desenvolver. A utilização dos descritores da Grelha de Competências EPG é um forte estímulo para a reflexão e o planeamento.

O princípio do IGUAL VALOR DAS LÍNGUAS

O ensino de línguas envolve necessariamente pelo menos duas línguas – a língua a ser ensinada e a língua materna do aluno. No mundo multicultural moderno, é altamente provável que, dentro de um grupo de alunos, existam várias línguas maternas, assim como aptidão para mais do que uma língua estrangeira. A Grelha não aborda este assunto diretamente. No entanto, assume-se que, tendo em conta as necessidades individuais e coletivas dos alunos, os professores de línguas assegurarão, através da sua planificação, metodologia, gestão da interação e da competência intercultural, que o igual valor das línguas é afirmado. Os alunos serão encorajados a explorar e a refletir sobre as semelhanças e as diferenças entre as línguas e a desenvolver as suas competências multilingues.

A necessidade de NORMAS COMUNS

A Grelha de Competências EPG propõe normas europeias comuns para as qualificações, para a competência e a consciência linguística, para as competências pedagógicas chave e para a conduta profissional dos professores de línguas. Facilita, assim, a mobilidade na Europa e incentiva a transferência de conhecimentos especializados e a elaboração de boas práticas, a nível local e internacional.

A necessidade de um DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO

A Grelha de Competências EPG, baseando-se em investigação, com o seu vasto leque e progressão de competências, pode ser utilizada para identificar, de modo fiável, as necessidades dos professores, e em complementaridade com outros procedimentos de controlo de qualidade, garantir um desenvolvimento sustentável dos indivíduos e das organizações.

O CARÁTER MODULAR DA GRELHA

A própria grelha permite desenvolvimentos futuros. Poderá ser complementada com novas categorias ou descritores, criando assim oportunidades para contínuas atualizações e criatividade.

A ESTRUTURA DA GRELHA DE COMPETÊNCIAS EPG

A Grelha de Competências EPG é um instrumento composto por uma série de **descritores**, orientados pelo princípio “Can Do”, que realçam a atividade multifacetada dos professores de línguas. Os descritores representam uma progressão gradual das qualificações e competências pedagógicas do professor, desde a formação inicial até ao professor experiente.

Horizontalmente, a Grelha de Competências EPG é composta por **seis fases** de desenvolvimento que, para facilitar, estão agrupadas em três fases principais: 1.1 e 1.2, 2.1 e 2.2, 3.1 e 3.2., abrangendo professores com diferentes experiências e níveis de competência.



Verticalmente, as fases estão relacionadas com **quatro** grupos/categorias principais de prática profissional dos professores de línguas: Formação e qualificações, Competências chave em ensino, Competências transversais e Profissionalismo.

(imagem de <http://www.epg-project.eu/grid/>)

O primeiro grupo **Formação e qualificações** está dividido em **quatro subcategorias**, descrevendo o nível de competência do professor relativamente à língua alvo, a sua educação e formação, as suas práticas pedagógicas e ainda a extensão e a duração da sua experiência. Este primeiro grupo destina-se a abranger o conjunto das competências linguísticas e dos contextos de formação de professores na Europa, integrando tanto os que lecionam na sua língua materna como os que lecionam numa língua estrangeira. O grupo **Competências Chave em Ensino** contém **quatro subcategorias**: Metodologia: Conhecimentos e Competências, Avaliação, Planificação de Aulas e de Cursos e Interação e Gestão das Aulas. O grupo das **Competências Transversais** contém **três subcategorias**: Competência Intercultural, Consciência Linguística e Competências Digitais. Por último, o grupo **Profissionalismo** é dividido em 2 categorias: Conduta Profissional e Gestão Administrativa, incluindo a abordagem às funções administrativas, ao trabalho em equipa e ao empenho do professor no seu desenvolvimento profissional e na sua organização.

DOMÍNIOS DE APLICAÇÃO DA GRELHA DE COMPETÊNCIAS

Autoavaliação

Os professores podem utilizar os descritores da grelha a fim de avaliar as suas competências num domínio específico, em qualquer momento da sua carreira profissional. Para tal, **devem procurar o descritor pertinente e marcar a grelha, ou parte dela (ver as grelhas em branco e exemplos de grelhas completas em Anexos)**. Podem, igualmente, identificar percursos de desenvolvimento e procurar apoio junto de formadores para um maior aperfeiçoamento. Os professores podem autoavaliar-se ao longo do tempo e acompanhar o seu progresso e desenvolvimento profissional. Os resultados da autoavaliação poderão constituir um acréscimo útil a um CV.

Avaliação

A Grelha de Competências EPG pode facilitar a análise e a descrição das competências de um professor, individualmente, mas também as de uma equipa pedagógica no seu todo. A **e-Grid** permite uma apresentação rápida, concreta e sintética das competências de todo o corpo docente através de um conjunto de gráficos e de quadros. Com base no resultado das suas avaliações e das autoavaliações dos professores, os formadores podem compreender a evolução das competências e necessidades de desenvolvimento da sua equipa.

Formação

Os perfis obtidos através da **e-Grid** — individuais ou coletivos — permitem que os formadores proporcionem aos professores um acompanhamento e aconselhamento profissional personalizados, elaborar ações de formação internas ou externas, recomendar ações de formação fora da escola e encorajá-los a completar cursos que lhes deem novas habilitações. Os formadores podem recorrer à especialização de professores experientes, encorajando-os a acompanhar colegas menos experientes ou a dirigir sessões internas de formação.

Gestão

Mesmo que o objetivo primeiro da Grelha de Competências EPG não seja avaliar o corpo docente, os gestores poderão utilizá-la como instrumento complementar, facilitando o processo, centrando-se nas categorias e descritores pertinentes. A Grelha de Competências EPG estabelece igualmente algumas normas comuns, permitindo uma maior objetividade na seleção de novos professores (considerando o perfil coletivo da sua equipa) ou na delegação de novas responsabilidades aos seus professores.

Garantia de qualidade

A Grelha de Competências EPG apresenta um quadro de referência comum que permite aferir as qualificações, os conhecimentos, as competências e a experiência dos professores. Este procedimento constitui, por conseguinte, um instrumento fiável ao serviço da qualidade do ensino em organizações e ambientes profissionais variados.

Certificação

A Grelha de Competências EPG, juntamente com processos e instrumentos cuidadosamente concebidos, pode ser utilizada para a certificação de competências dos docentes

PRINCIPAIS GRUPOS DE UTILIZADORES

Utilizadores individuais

- ❖ Professores de línguas no setor privado ou no setor público;
- ❖ Professores em início de carreira;
- ❖ Professores experientes;
- ❖ Formadores e orientadores pedagógicos;
- ❖ Responsáveis pedagógicos e diretores;
- ❖ Gestores de centros e de escolas de línguas.

Utilizadores institucionais

- ❖ Escolas e centros de línguas;
- ❖ Departamentos de línguas em escolas e universidades;
- ❖ Associações que realizam serviços linguísticos de qualidade;
- ❖ Instituições que atuam no domínio da garantia de qualidade;
- ❖ Ministérios da educação;
- ❖ Instituições de formação de professores;
- ❖ Departamentos de recursos humanos em empresas.

RECOMENDAÇÕES DE UTILIZAÇÃO: PROFESSORES

É professor de línguas ou tenciona vir a sê-lo. A **Grelha de Competências EPG** e a sua versão eletrónica (**e-Grid**) podem ajudá-lo a **autoavaliar** os seus resultados e a seguir as diferentes etapas do seu desenvolvimento profissional. **Apresentam-se, de seguida, exemplos de utilização da Grelha de Competências EPG para que possa tomar uma decisão informada rapidamente.**

Desenvolver as qualificações certas

Pretende **tornar-se professor de línguas**. Não é um falante nativo, estudou a língua-alvo, mas não tem uma certificação ou um diploma em ensino. A Grelha de Competências EPG permite-lhe saber o que é necessário para exercer como professor (v. Educação e formação). Vai provavelmente considerar a possibilidade de realizar um exame internacional que ateste o seu nível linguístico, assim como procurar oportunidades de formação que ofereçam documentação e práticas de ensino orientadas. Se a língua de ensino escolhida for a sua língua materna, procure centros de formação que oferecem diplomas reconhecidos internacionalmente.

Tirar partido das observações de aulas

É um **professor em formação inicial**. Compreende a importância da experiência pedagógica e do *feedback*. Pode aproveitar oportunidades de ensino em equipa, de microensino e ensino a diferentes níveis. Vai então aceitar oportunidades para ser observado por um orientador e para observar os seus colegas. Registarà o *feedback* e procurará introduzir os conselhos recebidos na sua prática de ensino. Vai tentar ser proativo, pedindo um registo do *feedback* ao iniciar a sua prática docente (v. Avaliação da prática docente).

Tomar consciência de necessidades específicas

É um professor **recentemente licenciado**. Quer expandir o seu conhecimento das teorias e dos métodos de ensino de línguas, dos estilos de aprendizagem e das estratégias pedagógicas (v. Metodologia: Conhecimentos e competências) e começa a participar regularmente nas atividades de formação contínua internas, na perspetiva de atingir a Fase de Desenvolvimento 2.2 e depois 3.1, que requer uma formação contínua. Apercebe-se da variedade de competências que deverá ter. Mais tarde, a fim de melhorar, por exemplo, as suas capacidades no domínio da avaliação, pode solicitar formação e participar na realização de testes de progressão na sua organização (v. Avaliação).

Adquirir novas competências

É um **professor experiente**. Pela primeira vez tem de lecionar um grupo multilingue e percebe a importância de desenvolver competências interculturais. Começa por preparar aulas destinadas a aprofundar a compreensão, sua e dos alunos, de questões interculturais. Começará a organizar debates centrados nas semelhanças e diferenças sociais e culturais. De forma a gerir eficazmente questões de sensibilidade intercultural, estudará o *background* cultural dos seus alunos. (v. Competência intercultural).

É um **professor experiente**. Ensina há mais de dez anos. No entanto apercebe-se de desenvolvimentos recentes em novas áreas de conhecimento. Para não ficar de parte, tenta melhorar as suas competências, por exemplo, no domínio da utilização dos meios de comunicação digital. Tenta utilizar diferentes programas e suportes, quadros interativos (se a sua escola tiver este equipamento), fazer apresentações em PowerPoint, assim como envolver os alunos em projetos digitais, utilizando plataformas como o Moodle ou o Wiggio (v. Competências digitais).

Crescer profissionalmente

É um **professor experiente**. Sente-se preparado para atingir a Fase de Desenvolvimento 3.2 e tornar-se formador. Faz planos para realizar um Mestrado ou obter um diploma profissional reconhecido (cf. Cambridge DELTA para professores de inglês) (v. Educação e formação). Procura envolver-se ativamente nas atividades de formação contínua, bem como gerir sozinho programas de formação para professores. Procura também participar em atividades de observação de aulas na escola a fim de observar os colegas menos experientes (v. Conduta profissional).

RECOMENDAÇÕES DE UTILIZAÇÃO: FORMADORES

É coordenador/formador num centro de línguas. O desenvolvimento profissional da equipa docente é uma das suas principais responsabilidades. Tem de conceber programas de formação individuais e coletivos adequados às diferentes necessidades dos professores. Apresentam-se de seguida exemplos de utilização da Grelha de Competências EPG que o ajudam, rapidamente, a tomar uma decisão fundamentada.

Avaliar o desempenho individual dos professores

Pode utilizar a Grelha de Competências EPG, ou parte dela, para avaliar as competências de cada professor da sua equipa ao longo do ano. Pode começar por analisar as suas autoavaliações e então compará-las com as suas próprias observações de aulas e respetivas discussões. Finalmente, pode realizar entrevistas individuais aos professores e analisar os seus pontos fortes e fracos e reconsiderar diferenças de opinião. Poderá assim acompanhar e manter um registo das competências e das fases de desenvolvimento de cada docente.

Mapear as competências da equipa de professores

Reunindo os perfis individuais dos professores, pode definir o perfil de grupo da sua equipa e representá-lo numa tabela ou através de uma série de gráficos. Este tipo de documento é normalmente necessário no âmbito da certificação de qualidade, interna e externa, dos institutos de línguas. E mais importante, desta forma conhecerá, a qualquer momento, os pontos fortes e fracos da sua equipa pedagógica, ajudando-o a decidir até que ponto é que os professores se podem ajudar mutuamente, partilhando boas práticas. Esta informação será também útil para definir o seu próprio envolvimento e para perceber como recorrer a especialistas externos nas ações de formação que tenciona organizar.

Criar e gerir ações de formação contínua para professores

Os resultados das avaliações realizadas baseadas na Grelha de Competências EPG podem servir de guia para a criação de programas de formação individuais e coletivos. Por exemplo, se os resultados da (auto)avaliação evidenciam algumas dificuldades em criar e gerir trabalhos de grupo (v. Interação e gestão da aula), poderá providenciar um apoio suplementar, planeando sessões de observação seguidas de *feedback*, levando o professor a assistir a aulas de colegas experientes, recomendando-lhe a leitura de obras pertinentes, etc. De igual modo, se verificar que a maioria dos professores mostra dificuldades na aplicação dos descritores do QECRL relativamente à avaliação das competências orais e escritas dos alunos (v. Avaliação), pode organizar sessões de standardização, de visualização de vídeos, de trabalhos práticos sobre avaliação de trabalhos escritos, etc.

Adaptar os programas de formação inicial para professores

As categorias e os descritores da Grelha de Competências EPG podem revelar-se úteis para a criação de programas de formação inicial. Por exemplo, aumentar o número de horas de observação e avaliação de práticas de ensino (v. Avaliação da prática docente). Podem alargar o âmbito das competências a desenvolver, incluindo, de forma mais sistemática, competências interculturais e digitais (v. Competência intercultural e Competências digitais).

Podem ainda contribuir para o processo de desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação, incentivando os futuros professores a utilizá-la com um instrumento de autoavaliação e planeamento.

Incentivar o desenvolvimento de necessidades e competências específicas

Utilizar a grelha leva o formador a conceder uma atenção especial aos pontos fortes de cada docente. Se um professor se mostra particularmente interessado em teorias e abordagens pedagógicas (v. Metodologia: Conhecimentos e competências), pode ser incentivado a preparar uma sessão mais teórica, ou ainda a frequentar um Mestrado nessa área. Se outro professor é particularmente dotado para explicar os usos da língua (v. Consciência linguística) ou para a utilização de códigos de correção standardizados (v. Avaliação), pode ser convidado para dirigir uma sessão prática sobre estes temas. Se um professor revela um elevado nível de competências técnicas (v. Competências digitais), pode ser-lhe pedido que dirija um Grupo de Interesse Especial dedicado ao ensino de línguas apoiado por computador. Assim, gradualmente, alguns professores começarão a assumir o papel de formador, a partir da fase 3.2 da grelha.

Ajudar a equipa dirigente da organização na sua tomada de decisão

Utilizando sistematicamente os descritores da Grelha de Competências EPG, os formadores poderão apoiar os responsáveis administrativos e pedagógicos na tomada de decisões sobre o desenvolvimento e o recrutamento do corpo docente. A Grelha de Competências EPG pode ser utilizada pelos formadores como uma referência quando forem necessários novos compromissos, para a observação de professores novos e/ou experientes e na avaliação de aspetos do desempenho do corpo docente, de forma a melhorar o espírito de equipa e o crescimento individual e institucional.

RECOMENDAÇÕES DE UTILIZAÇÃO: GESTORES/RESPONSÁVEIS PEDAGÓGICOS

É responsável por uma organização dedicada ao ensino de línguas; o recrutamento e o desenvolvimento do pessoal docente são da sua responsabilidade. Trabalha com o apoio do seu responsável pedagógico, que é igualmente formador. **Apresentam-se, de seguida, exemplos de utilização da Grelha de Competências EPG.**

Recrutar um novo professor

Pretende identificar o perfil de um novo professor a recrutar. Procura níveis específicos de competências linguísticas e metodológicas, assim como experiência (v. Competência linguística, Experiência docente e Competências chave em ensino). A Grelha de Competências EPG poderá guiá-lo na seleção dessas qualidades correspondentes às suas necessidades. Ajudá-lo-á a formular questões adicionais durante a seleção e o processo de entrevistas.

Equilibrar a equipa docente

Pretende ter uma visão clara do perfil coletivo da equipa docente, para garantir um maior equilíbrio e versatilidade das suas competências, a fim de melhor responder às necessidades dos seus alunos. Através da junção de cada perfil individual de docente na **e-Grid**, tem a possibilidade de obter uma visão sintética do perfil da equipa. Com base nestes dados concretos, poderá então atribuir mais recursos ao desenvolvimento de determinadas competências da equipa, delegar novas responsabilidades ou contratar novos professores que tenham as competências em falta.

Benchmarking – desempenho de referência

Decide atualizar os seus conhecimentos sobre padrões de qualidade no ensino de línguas e melhorar os procedimentos de controlo de qualidade. Pretende comparar as capacidades, gerais e específicas, da sua equipa docente (planeamento de aulas, avaliação) com as de organizações concorrentes (v. Planeamento de aulas e de cursos, Avaliação). As referências da Grelha de Competências EPG poderão orientá-lo neste processo (v. Competências chaves em ensino, Competências transversais). Precisar, em conjunto com a sua equipa, de se familiarizar com os padrões e as normas sugeridos nas diferentes categorias e subcategorias propostas na grelha. Essas normas gerais podem ajudá-lo a tirar partido das boas práticas existentes e incentivá-lo a identificar as qualidades únicas da sua equipa.

Acompanhar a avaliação

A Grelha de Competências EPG não pretende substituir os seus próprios procedimentos de autoavaliação e avaliação, mas pode contribuir para torná-los mais eficazes, centrando-se nas áreas de competência que lhe interessam.

Durante o processo de seleção, pode pôr em evidência certos domínios de importância estratégica para a sua organização. Se, por exemplo, subitamente, tiver necessidade de lecionar a um grupo excepcionalmente diversificado (nacionalidades, culturas pedagógicas, *background* religioso), poderá por exemplo concentrar-se exclusivamente na secção “Competência intercultural” da Grelha de Competências EPG.

No processo de avaliação, tendo em conta as necessidades da sua instituição, poderá adicionar novas categorias e novos descritores relacionados, por exemplo, com as competências interpessoais, competências específicas no ensino a jovens alunos ou a clientes empresariais, etc.

Conciliar competências de professores com tipos de cursos

Uma empresa ou uma organização solicita-lhe um docente com um perfil específico. Este deve ter boas competências na elaboração de cursos adaptados ao contexto empresarial (v. Planificação de aulas e de cursos) ou, competências mais específicas no domínio digital (v. Competências digitais) ou em avaliação, num contexto académico (v. Avaliação). Baseando-se nas secções correspondentes da Grelha de Competências EPG, poderá examinar os perfis dos professores, consultar os seus responsáveis pedagógicos e tomar uma decisão fundamentada.

Acompanhar o desenvolvimento profissional dos professores

Necessita de estabelecer o orçamento destinado à formação contínua para o ano seguinte e pretende centrar-se em aumentar o nível de qualificações da equipa docente. Pretende explorar as necessidades da sua organização assim como as de cada professor. O perfil individual dos professores revelado pela autoavaliação fornece uma perspetiva sintética dos seus pontos fortes e pontos fracos. Está particularmente interessado nas secções “Educação e formação” e “Profissionalismo”. Toma conhecimento do resultado das autoavaliações e consulta os docentes quanto às suas expectativas, necessidades e projetos para o futuro. Esta discussão baseada na Grelha de Competências EPG ajudá-lo-á a decidir como apoiar o desenvolvimento de cada professor através de novas qualificações (ex: diplomas ou certificações), através de cursos especializados ou pela participação em conferências e seminários nacionais ou internacionais.

ANEXOS AO GUIA DE UTILIZAÇÃO

PERGUNTAS FREQUENTES

Qual é a diferença entre competência linguística e consciência linguística? A competência linguística refere-se ao nível de conhecimento e de capacidades de uso da língua-alvo, enquanto o termo consciência linguística se refere ao conhecimento do funcionamento da língua: estrutura, sentido, funções comunicativas etc. (v. Glossário).

Enquanto falante proficiente, porque necessito de consciência linguística? A consciência linguística permite-lhe identificar, analisar e explicar o funcionamento da língua para o ensino/aprendizagem, de forma adequada ao nível do curso em causa (A1-C2).

Posso autoavaliar-me no grau 3.1 ou 3.2 na subcategoria Educação e Formação se tiver obtido um diploma de mestrado em Língua Inglesa ou em Linguística Aplicada, sem ter realizado módulos de didática das línguas? É necessário ter um diploma na língua-alvo, comprovando a experiência de ensino supervisionada, ou dispor de um certificado de ensino da língua alvo reconhecido internacionalmente.

Frequentei unidades curriculares de metodologia, na universidade, onde as práticas de ensino eram acompanhadas de *feedback*; podem ser consideradas como práticas pedagógicas supervisionadas? Se essas unidades faziam parte de um módulo de pedagogia da língua e se tiver sido avaliado formalmente, tal pode ser considerado como uma experiência de práticas pedagógicas documentadas.

Na minha organização, não há observações sistemáticas por parte de orientadores pedagógicos. Como posso ter aulas observadas e o respetivo *feedback*? No seu curso, deve ser observado por um professor experiente ou por um orientador pedagógico. Se houver observações, ainda que não sejam sistemáticas e formalizadas, poderá pedir algum *feedback* escrito ao seu observador.

Se me especializar em ensino para jovens isso significa que não poderei autoavaliar-me no nível 3.1, uma vez que não terei ensinado em pelo menos em 4 contextos pedagógicos diferentes? Poderá considerar experiências anteriores noutros contextos, i.e. ensino público/privado, cursos normais/intensivos, aulas dadas a diferentes faixas etárias, tutoria, etc.).

Tenho experiência e sinto-me preparado para assumir novas responsabilidades e passar para a Fase de desenvolvimento 3.2. O que devo fazer? Contacte o seu orientador ou responsável pedagógico a fim de discutirem quais as responsabilidades que pode assumir ou como pode realizar o acompanhamento de professores recém-licenciados ou liderar ações de formação internas.

Para validar cada fase de desenvolvimento da Grelha de Competências EPG, de quantos descritores necessito? A Grelha de Competências EPG não preconiza uma abordagem quantitativa das suas competências, mas procura sensibilizá-lo para estas últimas e acompanhá-lo na identificação das suas necessidades de aperfeiçoamento, permitindo-lhe visualizar o seu nível em cada etapa da sua carreira profissional. Só

precisa de marcar os descritores aplicáveis a qualquer momento.

É possível autoavaliar-me em 3.2 numa categoria (e.g. Educação e Formação) mas a 2.2 noutros (e.g. Competências digitais)? É natural, para qualquer professor, ter diferentes níveis de competências em diferentes categorias, i.e., ter um perfil irregular.

É possível um docente falante não nativo ser fixado no nível 3.2 na subcategoria Competências linguística? Sim, se o professor dispõe de competências de um falante nativo na língua-alvo (devido, por exemplo, a uma estadia prolongada num país correspondente) ou se apresenta um certificado oficial de nível C2 e um domínio natural da língua-alvo.

A subcategoria Competência Intercultural é relevante para mim se lecionei apenas no meu país de origem, a classes monolingues, e não possuo experiência específica no ensino da língua-alvo em grupos multiculturais? Sim, ainda que não tenha experiência, deve possuir uma consciência cultural e ser capaz de antecipar e evitar potenciais conflitos interculturais. Além disso, é muito provável que venha a ter alunos internacionais ou migrantes nas suas aulas, ou alunos de origens étnicas e religiosas diferentes. E ainda, se lecionar a adultos que trabalham para empresas estrangeiras precisará de selecionar instrumentos adaptados aos seus horizontes culturais, bem como desenvolver a sua capacidade de debater e analisar semelhanças e diferenças culturais. Pode também ocorrer que professores de diferentes nacionalidades ensinem na sua organização.

Posso utilizar a Grelha de Competências EPG como uma lista de verificação durante a observação das aulas dos meus colegas? A Grelha de Competências EPG não se destina a ser um instrumento de observação. No entanto, é possível utilizar certos descritores como pontos de referência comuns para apreciar determinados aspetos de uma aula, nomeadamente os da categoria «Interação e Gestão da Aula».

GRELHA PARA A AUTOAVALIAÇÃO OU AVALIAÇÃO

Nome do professor:

Data:

		Fase de desenvolvimento 1		Fase de desenvolvimento 2		Fase de desenvolvimento 3	
		1.1	1.2.	2.1	2.2	3.1	3.2
FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÕES	Competência Linguística						
	Educação e Formação						
	Avaliação da Prática Docente						
	Experiência Docente						

COMPETÊNCIAS CHAVE EM ENSINO	Metodologia: Conhecimento e Competências						
	Planificação de Aulas e de Cursos						
	Interação e Gestão das Aulas						
	Avaliação						

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	Competência Intercultural						
	Consciência Linguística						
	Competências Digitais						

PROFESSIONALISMO	Conduta profissional						
	Gestão Administrativa						

AMOSTRAS DE PERFIS

FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÕES	Professor A	Fase de desenvolvimento 1		Fase de desenvolvimento 2		Fase de desenvolvimento 3	
		1.1	1.2.	2.1	2.2	3.1	3.2
Competência Linguísticas							
Educação e Formação							
Avaliação da Prática Docente							
Experiência Docente							

COMPETÊNCIAS CHAVE EM ENSINO	Metodologia: Conhecimento e Competências						
	Planificação de Aulas e de Cursos						
	Interação e Gestão das Aulas						
	Avaliação						

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	Competência Intercultural						
	Consciência Linguística						
	Competências Digitais						

PROFISSIONALISMO	Conduta Profissional						
	Gestão Administrativa						

	Professor B	FASE DE DESENVOLVIMENTO 1		FASE DE DESENVOLVIMENTO 2		FASE DE DESENVOLVIMENTO 3	
		1.1	1.2.	2.1	2.2	3.1	3.2
FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÕES	Competência Linguística						
	Educação e Formação						
	Avaliação da Prática Docente						
	Experiência Docente						

COMPETÊNCIAS CHAVE EM ENSINO	Metodologia: Conhecimento e Competências						
	Planificação de Aulas e de Cursos						
	Interação e Gestão das Aulas						
	Avaliação						

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	Competência Intercultural						
	<u>Consciência Linguística</u>						
	Competências Digitais						

PROFISSIONALISMO	Conduta Profissional						
	Gestão Administrativa						

	Formando A	FASE DE DESENVOLVIMENTO 1		FASE DE DESENVOLVIMENTO 2		FASE DE DESENVOLVIMENTO 3	
		1.1	1.2.	2.1	2.2	3.1	3.2
FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÕES	Competência Linguística						
	Educação e Formação						
	Avaliação da Prática Docente						
	Experiência Docente						

COMPETÊNCIAS CHAVE EM ENSINO	Metodologia: Conhecimento e competências						
	Planificação de Aulas e de Cursos						
	Interação e Gestão das Aulas						
	Avaliação						

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	Competência Intercultural						
	Consciência Linguística						
	Competências Digitais						

PROFISSIONALISMO	Conduta Profissional						
	Gestão Administrativa						